

Livro do Professor

RÃ de TRÊS OLHOS

Olga de Dios



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:
João Cândido Cartocci Maia

Rã de Três Olhos

Olga de Dios

1ª edição: maio de 2021

Projeto gráfico e diagramação
Alan Maia

Produção de conteúdo
João Cândido Cartocci Maia

Preparação
Hugo Almeida

ISBN: 978-65-89900-01-6

Pré-escola

Temas: Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências.

Gênero: Narrativo: fábula original.

Editora Boitatá Ltda
CNPJ: 41.150.203/0001-41
Rua Pereira Leite, 514 - Sumarezinho
Cep: 05442-000 - São Paulo - SP

Sumário

Apresentação	4
Informações sobre a obra	5
Autora e ilustradora	5
Sinopse.....	6
Indicação	7
Objetivo	7
Uso.....	7
Temas	7
Gênero.....	7
Competências trabalhadas ao longo das atividades do livro	8
Em sala de aula	10
Por que ler com os alunos	10
• Pré-leitura: Analisando a capa.....	11
• Leitura.....	12
• Pós-leitura	17
Sugestão de Atividade 1: Monstros de sucata.....	18
Sugestão de Atividade 2: Redesenhando a capa.....	20
Sugestão de Atividade 3: O tempo das coisas.....	21
Leitura em casa	24
Bibliografia Comentada.....	26



Apresentação

Cara professora/caro professor,

Este material foi feito para orientar seu trabalho em sala de aula com *Rã de Três Olhos*, de Olga de Dios, um livro que você deve ler para as crianças. Aqui, nossa intenção é fornecer modos de fazer essa leitura que propiciem o interesse delas pelo livro e as sensibilizem para a literatura. Sabemos da importância de que esse processo se inicie já na Educação Infantil, porque, além de desenvolver a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo das crianças, o trabalho em sala de aula com a literatura adianta aspectos importantes da compreensão da escrita a serem desenvolvidos nos anos seguintes. Por isso, apresentaremos também uma aula modelar, que pode ajudar na sua preparação do curso.

Além disso, abordaremos o encaminhamento da leitura e da releitura a serem feitas em casa pelos alunos e seus cuidadores. É importante lembrar, a esse respeito, que a sala de aula funciona como um polo de irradiação da leitura. Os livros fornecidos aos alunos vencem os muros da escola e passam a circular no núcleo social das crianças, que podem ler com pais, vizinhos, tios, avós e amigos.

Cientes da importância de atingir esses objetivos nesse estágio da formação de nossas crianças, esperamos que o presente material seja proveitoso, além de divertido e estimulante para você e para seus alunos.

Boas aulas!



Informações sobre a obra

Autora e ilustradora



@acervopessoal

Olga de Dios Ruiz, mais conhecida apenas como Olga de Dios, é uma autora e ilustradora espanhola que se dedica exclusivamente à literatura infantil. Nasceu em 1979, em Madri, onde vive até hoje. Formou-se em artes e em arquitetura. Um de seus livros mais conhecidos é *Monstro Rosa*, que venceu muitos prêmios e foi traduzido para várias línguas.

Com um estilo bem próprio e belas ilustrações, Olga de Dios trata de temas contemporâneos importantes e difíceis, dos quais as crianças não podem ficar excluídas. Em *Rã de Três Olhos*, por exemplo, a questão ambiental, candente nos últimos decênios, une-se aos temas da amizade e da comunidade. De forma criativa, que traz a questão para perto das crianças, a autora sugere saídas coletivas e humanas para problemas complexos que acometem todos nós.



Sinopse

Dedicado às pessoas que trabalham pela defesa de nosso planeta, *Rã de Três Olhos* é, como o próprio título diz, a história de uma rãzinha que tem um olho a mais. A história começa com a pequena rã, logo após seu nascimento, ainda na forma de girino. Ela cresce e se torna a primeira rã com três olhos. Por ter a pele muito sensível, usa um maiô listrado, que a protege da água poluída. Quando aprende a saltar, Rã de Três Olhos sai do ambiente aquático, vai para a terra, onde descobre outros aspectos da poluição do meio ambiente, como nuvens cinzentas e uma série de dejetos espalhados pelo chão. Sua avó, que viu os tempos mudarem, conta-lhe que antigamente não era assim e que, antes de toda a poluição, muitos seres vivos podiam habitar aquele lugar. A rãzinha vai crescendo e decide investigar a razão de toda aquela sujeira. Descobriu, então, que ela provinha de uma grande fábrica, que não parava de produzir coisas novas e que, por isso mesmo, resultava sempre no descarte de objetos, que iam se acumulando e formando sujeira. Rã de Três Olhos decide gritar para a fábrica, pedindo que pare de produzir. Mas não adiantou nada, uma vez que o ruído da fábrica era muito maior que o grito da rã. A rãzinha se entristece, porque queria mudar as coisas, mas sabia que era pequena demais para isso. Juntamente com sua avó, decide contar sobre a fábrica para todos os seres que encontrava. Reunidos e sabendo da situação, todos decidem que era preciso mudar as coisas. Trabalhando em equipe, levaram para a fábrica todos os objetos descartados que encontravam. Isso fez a fábrica perceber que não havia necessidade de produzir tanto. Com o passar do tempo, o ambiente foi se limpando, e a vida, melhorando. Todos viviam mais felizes, até a fábrica. E a rãzinha não precisou mais usar seu maiô para nadar.



Indicação

Recomendamos a obra a crianças pequenas, isto é, que têm de 4 anos a 5 anos e 11 meses e estão na Educação Infantil. Acreditamos que o tema do livro seja pertinente a essa faixa etária, que terá a capacidade de compreendê-lo e de, a partir dele, estabelecer relações com os universos social, ambiental e familiar.

Objetivo

Desenvolver um olhar crítico para os problemas de ordem ambiental, os quais, entre outras coisas, impedem a fruição de espaços naturais. Então, a partir dessa perspectiva crítica, instigar soluções coletivas e criativas para o problema da poluição.

Uso



Para o professor ler para as crianças.

Temas



Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências.

Gênero



Narrativo: fábula original.



Competências trabalhadas ao longo das atividades do livro

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados com *Rã de três olhos*, de acordo com os campos de experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVO	ATIVIDADE
"O EU, O OUTRO E O NÓS"	EI03EO03 Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	"O tempo das coisas".
	EI03EO05 Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	"Leitura" e "Monstros de sucata".
"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	EI03CG04 Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	"O tempo das coisas".
"TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"	EI03TS02 Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	"Redesenhando a capa", "Monstros de sucata" e "O tempo das coisas".
"ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"	EI03EF07 Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	"Pré-leitura", "Leitura" e "O tempo das coisas".



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVO	ATIVIDADE
"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"	EI03ET01 Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	"O tempo das coisas".
	EI03ET02 Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	"O tempo das coisas".
	EI03ET04 Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	"O tempo das coisas".



Em sala de aula

Por que ler com os alunos

Rã de Três Olhos trata de temas complexos e que, por isso, deve ser lido por você, professora/professor, em sala de aula. Entre os desafios impostos pela leitura constam, além do tema – que é de relevância global –, algumas noções importantes a serem discutidas com os alunos durante o processo de leitura, como: o que são anfíbios (seu ciclo de vida); a função das fábricas e a hiperprodução.

Além disso, existem perguntas importantes para aguçar a atenção e o interesse dos alunos e, assim, despertar uma relação viva entre a criança e o livro. A seguir deixaremos um modelo de aula para você desenvolver com os alunos. Essa aula consiste propriamente no trabalho dos estudantes com o texto. Incluiremos também atividades pré e pós-leitura, que buscam estabelecer uma continuidade didática, que antecede e transcende o contato com o *Rã de Três Olhos*.

Pré-leitura e Leitura: aula modelar, com perguntas

Reserve, em seu programa, uma aula para apresentar o livro de Olga de Dios.

PRÉ-LEITURA: Analisando a capa

No dia da aula, prepare a turma para a leitura: uma ideia é fazer uma roda no chão da sala, por exemplo.

Antes de começar, lembre-se de ficar atento ao modo como os alunos reagem ao livro. Quais deles participaram mais? Quais interagiram menos? Você percebeu que algum deles sentiu dificuldades durante sua leitura? Quem e por quê? Esse tipo de questão será relevante para montar, posteriormente, relatórios de acompanhamento dos alunos, que são importantes para a compreensão do seu processo de assimilação da linguagem, tanto no registro oral quanto no escrito.

Segure o livro e mostre a capa para os alunos. Anuncie que você vai ler a história *Rã de Três Olhos*. Ao dizer o título, corra os dedos sobre as letras da capa, indicando que ali está escrito o que você acaba de falar. Assim, os alunos vão se familiarizando com a relação entre as imagens acústica e visual das palavras. Certifique-se de que todos estão vendo a capa. Então pergunte: "Alguém conhece este livro?". Se conhecer, pergunte: "E você gosta dele? Onde leu?". Dessa forma, será possível mapear algo da leitura extrassala de alguns alunos. A todos, pergunte, como estimulando o interesse na leitura: "Vamos ler juntos?".

Mostre a eles a rãzinha de três olhos. A figura da personagem pode causar estranheza. Nosso intuito aqui é, a partir do livro (que terá vários monstros e criaturas estranhas), mostrar às crianças o valor da particularidade de cada um. O gosto delas por criaturas fantásticas nos auxiliará nesse processo. Assim, se alguma criança estranhar a figura da rã, explique que cada um tem características que o tornam particular: uns são mais altos, outros, mais baixos; uns têm cabelo enrolado, outros, liso etc.



A partir da ilustração da capa, aproveite para estimular os alunos a pensar, antes da leitura, sobre o que a história pode trazer. Por isso, peça-os para descrever a figura da capa. Há perguntas que orientam isso, como: "Como vocês descrevem a rã? O que há de diferente nela? Como ela está vestida?"; "Está feliz ou triste?"; "Por que será?"; e "Onde ela está?". Com essas questões você orienta os alunos a ver elementos decisivos da narrativa que se esclarecerão depois: a rãzinha está triste e descontente por causa da pilha de coisas descartadas (como, pneus) que dificultam o uso da lagoa por ela.

Mas, como as crianças não conhecem a história, as respostas podem variar. De todo modo, pergunte sempre as razões de suas opiniões, orientando-as, através de perguntas, a reconsiderarem suas hipóteses a partir de imagens. Por exemplo, se um aluno desconsiderou os pneus, pergunte: "Mas e os pneus? O que você acha que eles significam aqui?".

Uma vez que todos os alunos falarem, prossiga para a leitura do livro.

LEITURA

Comece a leitura e lembre-se sempre de acompanhar com o livro aberto em direção aos alunos. Certifique-se de que todos consigam ver as páginas abertas.

As primeiras páginas tratam dos anfíbios, de seu ciclo de vida e de sua constituição física, sensível à poluição. Quando estiver lendo, aponte para as figuras do livro, indicando que a rã nasce em estado larval e, ao crescer, ganha a forma que todos conhecemos. Quando surgir a palavra "anfíbio", que é mais difícil, você pode perguntar aos alunos: "O que são anfíbios?". Pode ser que eles já tenham aprendido essa

palavra, estudando os tipos de animais, e saibam explicar. Acolha todas as explicações e indique que anfíbios são um conjunto de bichos que vivem tanto na água quanto na terra. Em geral, como vemos no livro, os anfíbios nascem em um estado larval que é aquático. Então eles crescem e seu corpo se desenvolve. Diga que sua pele em geral é mucosa, "úmida, muito fininha e sensível". Diga que participam da classe, da "família" dos anfíbios, as rãs e as salamandras. Pergunte: "Alguém mais conhece outro animal que é anfíbio?". A resposta esperada aqui é: "Sapo". Você pode perguntar se eles já viram algum sapo na vida e se gostam desse animal. Alguns vão dizer que acham o bicho nojento, outros podem achá-lo legal ou até bonito. Esse tipo de interação é importante, pois faz a ponte entre os conhecimentos prévios das crianças e a leitura.

A história prossegue, e a rãzinha vai descobrindo sinais de poluição, como a água suja, a "nuvem" cinzenta e os objetos descartados espalhados pelo chão. Para tornar a leitura mais interessante e teatral, aproveite para explorar a entoação. Ao ler em voz alta sobre os indícios da contaminação do ambiente, carregue negativamente as expressões "água suja", "nuvem cinzenta" etc., como indicando os malefícios da degradação ambiental. Assim, desde cedo as crianças adquirem consciência moral da exploração da natureza e criam uma perspectiva crítica em relação a esse problema.

Explore também as entoações e os timbres para diferenciar falas de personagens. Adiante, na história de Olga de Dios, surgirá a avó da rãzinha. Imita a voz de uma pessoa mais velha para ler as falas dessa personagem, por exemplo.



Rã de Três Olhos descobrirá que a vida se tornou impossível por causa dos objetos descartados que se acumulam no local. Mostre aos alunos as ilustrações em que há a matéria rejeitada. Mostre os objetos que figuram na ilustração e apresente seus nomes. Pergunte: **“Os objetos aqui estão estragados?”**. Assim, procure indicar que as coisas estão em relativo bom estado, apenas descartadas. Ainda não se trata de discutir os porquês desse descarte com os alunos. O importante é ir salientando as questões e os suspenses que o próprio livro arma. De fato, trata-se de um mistério que a rãzinha vai investigar. Então, tente trazer também um tom de mistério para sua entoação; faça comentários e perguntas como: **“O que será que está acontecendo?”** e **“Vocês têm ideia de onde vêm todas essas coisas?”**.

Rã de Três Olhos, então, descobrirá a fábrica de coisas novas, que produz sem parar e figura em uma bela ilustração, numa página sem texto escrito. Aproveite a ilustração e peça que as crianças descrevam a fábrica. Faça perguntas que estimulem essa descrição: “O que vocês veem nessa figura?”; “O que está saindo das chaminés da fábrica?” e “A fábrica está feliz ou triste?”.

A rã perceberá que a fábrica produz excessivamente. E o excesso de coisas se acumula e não faz ninguém feliz. Aproveite essa parte para propor questões cujas respostas o próprio livro insinua e que farão os alunos pensarem: “Por que será que a fábrica produz tanto assim?”; “É necessária essa quantidade de coisas?”; e “O que acontece se a fábrica produz mais do que necessário?”. Aqui, as crianças deverão valer-se dos indícios da história para responder. Isto é, tente fazê-las chegar à conclusão de que o fato de haver muita coisa descartada é um sinal de que a fábrica produz além do necessário para satisfação das necessidades das personagens. Assim, você cria uma memória interna ao texto e desenvolve o pensamento indutivo.



A rã protestará gritando. Ao ler essa passagem, aumente também o volume de sua voz. Você pode propor a seus alunos que façam coro com Rã de Três Olhos e gritem, todos juntos:



Mas o grito não adianta nada e se perde ante os ruídos da fábrica... Leia em tom triste essa passagem. A rã volta para casa, desolada, querendo mudar as coisas, mas se sentindo pequena demais. Com a avó, decide trabalhar em equipe e contar sobre a fábrica para todos que estavam por ali. Aparecerão outras personagens, monstros divertidos e estranhos. Esses monstros podem ser muito estimulantes para os alunos. Pergunte a eles de quais mais gostaram e se os conhecem de outros livros.

Coletivamente, as personagens recolhem os objetos descartados e conseguem fazer uma montanha de coisas tão grande que a fábrica percebe a inutilidade de sua produção incessante. A fábrica, então, passará a reutilizar seus produtos. Aos poucos, o ambiente se despoluirá e as personagens, incluindo a fábrica, terão uma vida mais feliz. Para realçar visualmente esse processo de limpeza da natureza, a autora muda o esquema de cores: cessa com as tonalidades de cinza e utiliza cores mais vivas e diversas. Além disso, substitui os objetos descartados por elementos naturais, como bichos e plantas. Pergunte aos alunos a respeito dessas mudanças: "Como era a lagoa no começo da história e como é agora?"; "Quais bichos apareceram na lagoa?"; "Como está o ar do lugar em que as personagens moram?" e "O que mudou na fábrica?".



Ao fim da leitura, você pode propor uma conversa com os alunos. Ainda em roda, pergunte: "Gostaram da história? Por quê?". Aqui, várias respostas são possíveis. Importante é que as crianças articulem suas opiniões, expressem seus gostos, arrisquem comentários. Para estimular a conversa, pergunte: "De que parte mais gostaram? Por quê?".

Depois da troca de impressões, encaminhe a discussão para a experiência dos próprios alunos: "Vocês já compraram alguma coisa de que não precisavam?"; "Já viram coisas que ainda estavam boas virarem lixo?"; "Transformaram alguma coisa velha em um objeto novo, com outra função?". Você pode dar exemplos pessoais, do tipo: "Em casa reutilizo garrafas de vidro para colocar flores". O círculo de experiência também pode ser expandido em direção a lugares públicos que as crianças frequentam. Pergunte: "Existe algum lugar da cidade que vocês veem que está poluído ou cheio de lixo?". Se houver, tensione a questão: "Não seria bom se esse lugar estivesse limpo e a gente pudesse, nele, nadar/brincar/correr/fazer piquenique?"; "Como poderíamos fazer isso?"; "O que o livro nos ensina?". Com essas questões, queremos trazer o exemplo da rã e de seus amigos para o mundo real, estimulando o trabalho coletivo e ambientalmente relevante.

Por fim, cabe dizer que o livro de Olga de Dios sugere um mundo possível, mas que não é o nosso. Quer dizer, nosso mundo é ainda apenas o mundo da poluição e da produção desenfreada. Nossa tarefa como educadores é mostrar essas questões às crianças, sugerindo também mundos possíveis, mas sem falsear problemas que ainda não foram resolvidos. Por isso é interessante deixar questões em aberto e estimular a reflexão. Sugerimos a releitura do livro e que você, professora/professor, durante esse processo, sempre pergunte às crianças sobre a experiência de mundo que elas têm em relação



Sugestão de Atividade 1: Monstros de sucata

Reserve uma aula para esta atividade.

Certamente uma das coisas que mais atraem as crianças nos livros de Olga de Dios são suas criaturas. Elas são simpáticas e divertidas, embora estranhas e muito diferentes entre si. Acreditamos que uma das qualidades do trabalho da autora e ilustradora seja esse respeito pela diferença e pelas peculiaridades individuais das personagens, respeito que refluí sobre as crianças como capacidade aceitação de cada ser (animal, humano ou fantástico) do jeito que ele é.

Outra lição de *Rã de Três Olhos* consiste em mostrar a necessidade da reutilização dos produtos da indústria, que se prestam a muitas outras funções além daquela a que foram designados na produção.

Discuta com as crianças a necessidade de reutilização. Explique que, uma vez que certos objetos deixam de ser descartados para serem reutilizados, eles não são esquecidos e jogados no ambiente, onde se acumulam e poluem. Explique que existem muitas maneiras de reaproveitar as coisas.

Vocês irão reaproveitar alguns objetos que seriam descartados para criar brinquedos! Reserve uma aula para esta atividade. Cada criança deverá fazer uma boneca/um boneco de uma criatura inspirada nos monstros de Olga de Dios. Antes de anunciar isso às crianças, programe-se para, no dia anterior, solicitar que tragam de casa embalagens velhas, tampas de garrafa, palitos de sorvete etc., isto é, toda sorte de material de sucata que pode ser usado para



montar bonecas e bonecos. Você também pode levar materiais de casa ou aproveitar eventuais descartes da própria escola.

ASSISTA TAMBÉM:

>>

"Monstrinho de caixa de leite"

Pap | Faça você mesmo:

[Clique aqui.](#)



No dia seguinte, no horário reservado para esta aula, coloque os materiais de todas as crianças no centro da sala e as organize em roda. Explique que vocês irão fazer bonecas e bonecos inspirados nos monstros do livro *Rã de Três Olhos*. Todos podem usar os materiais recolhidos e compartilhar o que juntaram coletivamente. Mostre o que vocês irão fazer, exemplificando. Tome, por exemplo, uma velha caixa de leite e, com cola branca, grude em uma das faces duas tampinhas de garrafa PET para fazer os olhos de sua criatura. Então instrua as crianças a soltarem a imaginação para elas mesmas fazerem os objetos. Auxilie, quando necessário, com o uso de cola e muito cuidado com tesouras (sempre de pontas arredondadas). Você pode acrescentar aos materiais recortes de cartolina e de outros papéis usados que podem servir de ornamento para os brinquedos.

Ao fim, peça às crianças que apresentem, em roda, seus bonecos e bonecas. Pergunte se elas têm um nome para suas personagens e peça que exponham as principais características desses brinquedos. Se quiser e conseguir, reserve um tempo para que os alunos brinquem entre si com seus novos objetos. Ao fim do dia, as crianças podem levar seus novos bonecos para casa.



Sugestão de Atividade 2: Redesenhando a Capa

Reserve uma aula para esta atividade.

Releia o livro com os alunos. Lembre-se de fazer perguntas e interagir durante o processo. Como eles já conhecem a história, muitas antecipações podem ser feitas.



Ao fim do processo, distribua para as crianças folhas sulfite. Instrua-as a redesenharem a capa do livro. Não queremos aqui que elas copiem a capa já feita por Olga de Dios. Nosso intuito é que elas façam uma ilustração do que seja, para elas, o mais significativo na

história. Explique isso a elas, dizendo algo como: "Vamos agora, cada um, fazer uma capa nova para este livro. Devemos desenhar aquilo que para a gente representa melhor a história da Rã de Três Olhos". Alguns podem desenhar o trabalho coletivo dos monstros, outros, a rã nadando na lagoa... Outros, ainda, podem representar aspectos do desenvolvimento total da narrativa. A liberdade de criação é plena.

Ao fim, reúna os desenhos das crianças no mural da sala, como se fosse uma exposição. Ou você pode dispor os trabalhos no centro de uma roda para que todos os estudantes observem o que os colegas fizeram e falem um pouco sobre as próprias produções.



Sugestão de Atividade 3: O tempo das coisas

Com esta atividade, vamos propor que as crianças vejam empiricamente que o descarte de materiais em escala planetária é ambientalmente inviável. Em um microcosmo experimental, elas serão capazes de perceber que existem objetos que levam muito tempo para se decompor na natureza e outros que simplesmente não se decompõem. A atividade demora, mas trabalha justamente com a paciência e com a observação, necessárias ao acompanhamento de um experimento. Reserve pelo menos um mês para essa atividade. Será necessária uma aula para montar o experimento. Depois, você precisará de aulas ou partes de aulas para verificações periódicas do andamento da experiência e de uma aula final para conclusões e releitura do livro.

O experimento consiste em soterrar, em um pequeno vaso – que pode ser deixado na sala de aula ou em outro ambiente da escola –, algumas porções de materiais diversos: um recorte de caixa de leite, um pedaço de papelão, uma casca de banana, um pote de iogurte, uma tampinha de lata de alumínio, um recipiente de vidro, uma tira de borracha etc. Indique aos alunos que vocês observarão quanto tempo leva para cada um desses materiais se decompor na terra. Você pode, nesse ponto, explicar o que é o processo de decomposição. Trata-se de uma transformação dos materiais em substâncias cada vez mais simples, as quais podem ser reaproveitadas pela natureza. Explique, por exemplo, que existe jeito de usar materiais orgânicos para fazer adubo, porque, uma vez que se decompõe, isto é, quebra-se



em partículas mais simples, esse material pode ser absorvido e reutilizado pela plantação, “como alimento”.

Então explique que, de tempos em tempos (recomendamos a cada duas semanas), vocês desenterrarão os objetos para verificar se, neles, houve alguma modificação própria da decomposição. Os alunos notarão que os materiais orgânicos (como a casca de banana) logo vão se decompondo: ao cabo de duas semanas, ela estará bem danificada e, em um mês, terá sumido. Os outros materiais continuarão, em larga medida, no mesmo estado. Repita o procedimento de desenterrar mais uma vez. Verifique com os alunos a situação dos materiais.

Recomendamos que você proponha um diário do experimento para a sala. No primeiro dia, ao enterrarem as coisas, peça que os alunos relatem o experimento que fizeram. Certifique-se que lembrem, passo a passo, os procedimentos. Nas outras vezes, peça de novo que eles relatem, além dos procedimentos de desenterrar e enterrar, o estado dos objetos. A cada nova verificação, antes de desenterrar, leia para os alunos o relato da verificação anterior e, depois de desenterrados e examinados os objetos, estimule-os a identificar as mudanças nos materiais (se houver) e, então, relatar o novo (ou mesmo) estado das coisas, para colocar no diário. Lembre-se, sempre, de que, depois de mexer na terra e nos materiais todos, os alunos devem lavar as mãos.

Ao fim do experimento, vocês terão verificado que a maioria dos objetos sintetizados artificialmente não terá se decomposto rapidamente (como o vidro, o plástico, o alumínio).

Você precisará agora de uma aula para esta conclusão. Retorne ao livro *Rã de Três Olhos*. Releia com os alunos a história. No momento em que a rãzinha sai da lagoa e começa a encontrar uma série de objetos, pergunte às crianças: “Por que esses objetos ainda estão



aí?"; "Por que não se desfizeram como a casca de banana?". Faça os alunos observarem as ilustrações e descreverem os objetos ilustrados. Pergunte: "De que são feitas essas coisas?". "Metal", um aluno pode dizer. Então, pergunte: "E pelo que vimos, metais se decompõem rapidamente?". A resposta esperada é não. Repita esse tipo de interrogação para tratar dos outros objetos das ilustrações.



Terminada a releitura, explique aos alunos que alguns materiais levam anos para serem decompostos e reabsorvidos pela natureza, de modo que, se descartamos cada vez mais coisas, essas coisas vão se acumulando sem que a natureza as incorpore. Daí a necessidade de reutilizar objetos, para eles não irem para ambientes naturais (como a lagoa) e os tornarem inutilizáveis.

Se você, professora/professor, quiser, faça uma pesquisa com os alunos sobre o tempo que os materiais levam para se decompor. Monte, coletivamente, um cartaz. Peça para os alunos desenharem os materiais pesquisados em uma cartolina grande. Você, então, escreve, em algarismos grandes e definidos, ao lado de cada material, o tempo que cada um deles leva para "sumir" na natureza. Vocês podem pendurar o cartaz no mural da sala.



Leitura em Casa

A leitura em sala de aula tinha como objetivo colocar a criança em uma posição de evidência, que supera o lugar passivo de ouvinte. Por isso, perguntamos por hipóteses, colocamo-nos no lugar de personagens e tensionamos os desdobramentos da trama. Todas essas posturas do educador visam a formar o aluno como leitor crítico.

Agora insinua-se a necessidade de dar continuidade a esse processo. É importante reler para a criança. Uma vez que o texto já é conhecido, ela pode antecipar a narrativa, além de confirmar e desenvolver suas opiniões a respeito do livro. Para isso, é fundamental que os alunos releiam também em casa. A seguir, deixaremos algumas instruções para que essa leitura fora da escola seja encaminhada. Nosso intuito é que a atividade seja feita com pais ou cuidadores. Desse modo, a criança assume também o papel de mediadora da leitura, levando histórias para o ambiente doméstico e reunindo familiares, amigos e vizinhos em torno do livro. Entendemos que esse protagonismo da criança leitora transcende sua formação pessoal e atinge a comunidade em que ela habita. Essa é a importância da integração familiar.

Para encaminhar a leitura doméstica, é importante manter contato com os pais ou os cuidadores das crianças. Comunique-se com eles sempre que possível no dia a dia do ano letivo, nas saídas e entradas de aula e, sobretudo, nas reuniões entre pais e mestres. Nessas ocasiões, indique a importância pedagógica da leitura em casa. Esclareça



Bibliografia comentada

A seguir, disponibilizamos a bibliografia utilizadas para composição deste material, além de comentários a respeito das obras, bem como algumas sugestões de leitura, que podem enriquecer o trabalho em sala de aula.

ALVES, Ana Paula; SAHEB, Daniele. "A educação ambiental na educação infantil". In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 2013, Curitiba. *Anais do XI Congresso Nacional de Educação*. Educere. Curitiba: PUC, 2013. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf.

Acesso em: 1º mai. 2021.

Os resultados dessa pesquisa, apresentados por Ana Paula Alves e Daniele Saheb, mostram que, para uma Educação Ambiental ser efetiva, ela deve, na Educação Infantil, pautar-se pela formação de valores e atitudes. Isso se justifica pelo fato de que é durante a infância que as crianças começam a consolidar seu senso moral e sua visão de mundo. Por isso, consideramos de essencial importância o trabalho com o livro de Olga de Dios. Essa obra propõe às crianças temas e questões que encaminham educação moral ante a problemática ambiental, tais como: a necessidade de agir coletivamente para enfrentar nosso sistema de produção; a precariedade da vida em ambientes poluídos; e a inviabilidade de uma vida feliz e bela em um mundo degradado.



BAENA, Marcela Espósito; MARANDINO, Martha; MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; VANIQUE, Feitosa Samuel. "Brincando com ciência: a experiência de oficinas na virada científica da USP". *In: Revista da SBEnBio da Associação Brasileira do Ensino de Biologia* v. 9. Niterói: Associação Brasileira do Ensino de Biologia, 2016.

Este artigo discute a importância da incursão das crianças na cultura científica. Por meio da análise de experiências concretas realizadas em oficinas de ciências da Universidade de São Paulo (USP), verificou-se que o lúdico fornece à criança elementos essenciais das ciências, como termos, conceitos, procedimentos e atitudes. Por isso, neste material, tentamos, o mais das vezes, manter uma relação lúdica com a ciência. Além disso, entendemos que é cada vez mais importante divulgar o conhecimento científico. Sem ele, argumentam os autores, torna-se impossível um exercício pleno da cidadania, que deve também ser responsável e atuante. Quisemos, a esse respeito, mostrar como é preciso conhecer as propriedades dos objetos, seus tempos de decomposição, para compreender a inviabilidade da nossa economia do descarte.

BENJAMIN, Walter. "Brinquedos e jogos". *In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. 2. ed. Trad.: Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2009.

Este belo ensaio de Walter Benjamin traz contribuições profundas para uma discussão histórica e filosófica do brinquedo e do brincar. É importante reconhecer, com Benjamin, que os brinquedos e o brincar são historicamente determinados. Quer dizer, suas formas não são eternas ou universais, mas se determinam em culturas específicas, ou, mais precisamente, em "culturas técnicas" específicas. Benjamin explica-nos que os brinquedos respondem a determinações econômicas das coletividades em que surgem.



Assim, por exemplo, as conhecidas bonecas russas são adaptações populares, feitas com técnicas artesanais e materiais rústicos, da grande manufatura tsarista, que era feita com técnicas refinadas e materiais preciosos. Pensando nesse sentido, em que brinquedos respondem a determinadas situações técnicas e econômicas, propusemos fazer brinquedos de sucata: uma maneira de reagir ao nosso estágio econômico, em que se produz e se descarta muito. Outras reflexões de Benjamin nos interessam: o filósofo alemão explica que o brincar, no que tem de repetição, instaura hábitos que guardamos para o resto da vida, mas que, pela origem lúdica, preservam, em seu interior, um restinho de brincadeira. Para nós, é importante que se instaurem os hábitos sustentáveis e que esses sejam subjetivamente significativos, que guardem aquele “restinho de brincadeira” essencial a todos nós.

Recomendamos a leitura destes outros ensaios do livro, em que a discussão se aprofunda: “Visão do livro infantil”, “Velhos brinquedos”, “História cultural do brinquedo” e “Elogio da boneca”.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1º mai. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular determina a totalidade de saberes e formas de aprendizagem a que os estudantes brasileiros e brasileiras – de escolas públicas ou privadas – têm direito na Educação Básica. As bases pedagógicas da BNCC se fundam no conceito de formação integral, isto é, na educação que concebe a formação e o desenvolvimento humano tomados globalmente. Isto é, trata-se de uma formação que aborda as esferas intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O objetivo da BNCC é formalizar um acordo nacional que propicie iguais oportunidades de aprendizagem e de



desenvolvimento a todos os alunos e todas as alunas que estão na Educação Básica. Assim, por trás do projeto pedagógico, há um projeto político de integração e inclusão, cujo sentido democrático é evidente.

Para a Educação Infantil, a BNCC fornece “campos de experiência”, que devem guiar o trabalho pedagógico da professora/do professor. Os campos de experiência são cinco e estruturam aquilo que a BNCC considera importante na Educação Infantil: promover o desenvolvimento da criança a partir de interações e de brincadeiras. Para isso, cada campo fornece um conjunto de formas de interação, de situações, de linguagens e de manipulação de objetos que propiciam à criança a formação de uma base sólida, sobre a qual se desenvolverão aprendizagens cada vez mais complexas. O campo **O eu, o outro e o nós** trabalha com as formas com que a criança percebe a si mesma e aos outros, de modo a respeitar e reconhecer as diferenças que fazem, de cada um de nós, um ser singular. **Corpo, gestos e movimentos** promove, de maneira lúdica e coletiva, variados modos de descobrir o espaço e o próprio corpo. **Traços, sons, cores e formas** favorece a produção, a manifestação e a fruição artísticas, propiciando o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – este campo busca desenvolver experiências de fala e de escuta; pois é através delas que se potencializa a participação infantil na cultura oral, participação que é importante para que a criança produza, individual e coletivamente, suas narrativas e, assim, constitua-se como ser singular e pertencente a determinado ambiente social. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** sugere experiências em que a criança observa, investiga e manipula objetos, além de indicar formas de a criança explorar seu entorno e levantar hipóteses e consultar fontes para responder às suas



curiosidades – ampliando, assim, seu conhecimento do mundo físico e sociocultural. Neste material, trabalhamos com todos os campos, de modo a fornecer atividades que se complementam e que contribuem para uma formação completa de nossas crianças.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em:

<http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 1º mai. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização foi escrito a fim de oferecer explicações a respeito da alfabetização no Brasil. Destina-se a professores, professoras, alunos e alunas do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos e a cuidadores. Neste Livro do Professor, colhemos do PNA: a necessidade de trabalhar conceitos basais da escrita e da leitura, como seu sentido, que em português se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo; o reconhecimento da estrutura do livro (capa e páginas, texto e ilustrações, ator e ilustrador); o trabalho com a linguagem oral, com a capacidade de narrar experiências (pessoais e científicas) para desenvolver, assim, o vocabulário; o trabalho com o processamento visual das imagens do livro, a serem pareadas com a narrativa propriamente verbal; nomeação automática rápida de objetos ou cores (p. 30-1).

PEDROSA, Mário. *Forma e percepção estética: textos escolhidos*. Otília Arantes (org.). São Paulo: Edusp, 1996.

Nesse livro, Otília Arantes recolheu, entre outros, textos que o crítico e militante Mário Pedrosa dedicou ao tema “arte e educação”. Para Pedrosa, tanto a chamada “grande arte” quanto as manifestações artísticas das crianças e dos loucos respondem a um mesmo “processo psíquico de elaboração criadora”. Quer dizer, toda criação



artística, argumenta trata de “emprestar forma simbólica aos sentimentos e imagens do eu profundo” (p. 54). Assim, uma vez reconhecido um mesmo processo psíquico por trás de toda criação artística, podemos pensar as manifestações de arte com menos preconceito e não estabelecer hierarquias entre os trabalhos de artistas adultos conscientes e aquele de loucos ou de crianças. Além disso, Mário Pedrosa descreve e analisa o trabalho do educador Ivan Serpa e nota a importância pedagógica da exploração, feita pelas crianças, das formas visuais. A partir dessas considerações, julgamos necessário incluir atividades de artes neste material.

Recomendamos os ensaios: “Arte, necessidade vital” (1947), “A ação de presença da arte” (1947), “A força educadora da arte” (1947), “Arte infantil” (1952), “Crescimento e criação” (1954) e “Crianças e arte moderna” (1957).



Livro do Professor

RÃ de TRÊS OLHOS

Olga de Dios



ISBN 978-65-89900-01-6



9 786589 900016